

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F50	--
	UF	SÍTI-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pedra do Sal
LOCALIDADE	Bairro da Saúde
MUNICÍPIO / UF	Rio de Janeiro / RJ.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Pedra do Sal
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pequena África
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO X ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--



Foto DSC00631 - Bens culturais tombados pelo INEPAC na Pedra do Sal



Foto DSC00635 - Bens culturais tombados pelo INEPAC na Pedra do Sal



Foto DSC00649 - Bens culturais tombados pelo INEPAC na Pedra do Sal

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

TOMBADA PELO INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL (INEPAC) ENTRE 1984 (TOMBAMENTO PROVISÓRIO) E 1987 (TOMBAMENTO DEFINITIVO) SOB O NÚMERO 300048/84, A PEDRA DO SAL CONFIGURA-SE COMO UM BEM CULTURAL CARIOCA LIGADO TANTO A FORMAÇÃO DO SAMBA QUANTO AO CANDOMBLÉ CARIOCA. CONFORME O PRÓPRIO PROCESSO DE TOMBAMENTO, TAL BEM CULTURAL “É TESTEMUNHO CULTURAL MAIS QUE SECULAR DA AFRICANIDADE BRASILEIRA” (PROCESSO INEPAC Nº 300048/84, p. 01).

O NOME “PEDRA DO SAL” DEVE-SE AO SAL, VINDO DE PORTUGAL NO PERÍODO DO BRASIL COLÔNIA, QUE ENTRAVA NO RIO DE JANEIRO PELO PORTO LOCALIZADO JUNTO A ESTA FORMAÇÃO ROCHOSA ÍGNEA QUE FORMA O MORRO DA CONCEIÇÃO. A POPULAÇÃO NEGRA JÁ OCUPAVA A ÁREA PORTUÁRIA DESDE O FIM DA ESCRAVIDÃO, E COM A CRISE DO CAFÉ NO PARAÍBA, MILHARES DE NEGROS SE DESLOCARAM PARA A CAPITAL DO PAÍS. GRANDE PARTE DO CONTINGENTE TAMBÉM VEIO DA BAHIA, DEVIDO À PIORA DAS CONDIÇÕES DE VIDA EM SALVADOR A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XIX. EM UM PRIMEIRO MOMENTO ESSES TRABALHADORES SE ESTABELECEAM NA SAÚDE, ONDE A MORADIA ERA BARATA E HAVIA OPORTUNIDADES DE TRABALHO BRAÇAL NO PORTO, CONSTITUINDO AQUELA REGIÃO COMO DE MORADIA DE NEGROS, CONHECIDA, DESDE O SÉCULO XIX, COMO “PEQUENA ÁFRICA”. OCUPADA, PRINCIPALMENTE, A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XIX, CONSOLIDA-SE COMO UMA “PEQUENA ÁFRICA” AO RECEBER, ALÉM DE NEGROS FORROS E DA MOVIMENTAÇÃO URBANA DE ESCRAVOS DE GANHO (FARIAS *ET AL*, 2006), MIGRANTES BAIANOS QUE BUSCAVAM NO RIO DE JANEIRO MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E VIDA. O LOCAL ASSIM TORNA-SE LOCAL DE SOCIABILIDADE E DAS PRIMEIRAS CASAS DE CANDOMBLÉ NO RIO DE JANEIRO (OPÔ AFONJÁ, POR EXEMPLO).

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A REGIÃO DA PEDRA DO SAL, INCLUINDO MO MORRO DA CONCEIÇÃO E O LARGO DA PRAINHA, NÃO SOMENTE POR SEU ETORNO GLORIOSO, COMO O PALÁCIO EPISCOPAL, A FORTALEZA DA CONCEIÇÃO E A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PRAINHA, MAS O MARCO GEOGRÁFICO DE UM MONUMENTO NEGRO E POPULAR. OS CASARIOS BAIXOS DO SÉCULO XIX AINDA RESISTEM ÀS TRANSFORMAÇÕES URBANAS. TEM COMO LUGARES MARCANTES O LARGO DO JOÃO DA BAIANA, ONDE SE LOCALIZA A TÃO FAMOSA ‘PEDRA DO QUEBRA-BUNDA’, LUGAR HISTORICAMENTE CARACTERIZADO COMO LOCAL DE OFERENDAS E RITUAIS. HOJE, LOCAL AINDA DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A VIDA CULTURAL CARIOCA, TEMOS PRESERVADO OS FAMOSOS SAMBAS NO LARGO DA PRAINHA E NO LARGO JOÃO DA BAIANA.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

CONFORME O PRÓPRIO PROCESSO INEPAC Nº 300048/84 (P. 05) A PEDRA, ALÉM DE SERVIR DE MORADIA, ERA UM LUGAR ONDE “SE FAZIAM DESPACHOS E OFERENDAS (A OBALUAÊ, XANGÔ, EXU, IANSÃ E OUTROS ORIXÁS) E SE DESPEJAVAM TRABALHOS. ERA, E É, UM LOCAL CONSAGRADO. À SUA VOLTA, CONVERGINDO NELA, FICAVAM DIVERSAS ‘ROÇAS’, HOJE DESAPARECIDAS, REDUZIDAS OU TRANSFERIDAS PARA O SUBÚRBIO E O GRANDE RIO”. DAÍ SEU EXTREMO VALOR PARA OS CULTOS DE MATRIZES AFRICANAS. DESTACA-SE AINDA, NO CAMPO RELIGIOSO, A PRESENÇA DA ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA E A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PRAINHA, AMBAS CATÓLICAS E OPERANTES NA PEDRA ATÉ HOJE.

EXISTE, NO ENTORNO DA PEDRA, UMA SÉRIE DE IMÓVEIS TOMBADOS PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN, 2008), CRIANDO, DESTA FORMA, UM CÍRCULO OU CAPSULA DE BENS PRESERVADOS QUE, SE SOMADOS AO TOMBAMENTO DO INEPAC DESTA ÁREA, CRIAM UMA GRANDE ZONA A SER PRESERVADA DEVIDO À SUA RIQUEZA HISTÓRICA E CULTURAL.

ALÉM DISSO, A REGIÃO FOI O BERÇO DO SAMBA E DO CHORINHO CARIOCA NO FINAL DO SÉCULO XIX. PONTO DE ENCONTRO DO RITMO CARIOCA, ERA UM AMBIENTE RECHEADO DE INSPIRAÇÕES VIVAS DE GRUPOS DE SAMBA, RANCHOS E GRUPOS CARNAVALESCOS.

ALI NASCEU O SAMBA, BENEFICIADO PELA INTENSA MIGRAÇÃO E SUAS MANIFESTAÇÕES AFRICANAS, INDÍGENAS E PORTUGUESAS. A SAÚDE É RECONHECIDA COMO O BERÇO DA CULTURA POPULAR CARIOCA. HOJE, ESSA REGIÃO AINDA É CARACTERIZADA COMO UM LUGAR DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LIGADAS AO SAMBA E À CULTURA NEGRA.

É INTENSAMENTE UTILIZADO PARA MANIFESTAÇÕES CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS QUE REMONTAM SEU LEGADO, COMO AS TRADICIONAIS RODAS DE SAMBA DO LARGO JOÃO DA BAIANA E DOS ESCRAVOS DA MAUÁ, ALÉM DE SER PALCO DE MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS COMO A COMEMORAÇÃO DO DIA DE SÃO JORGE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
DA REGIÃO DA PEDRA DO SAL OS MORADORES DA SAÚDE SAUDAVAM OS NAVIOS QUE CHEGAVAM, SENDO AINDA, O PRIMEIRO ABRAÇO E O PRIMEIRO SENTIMENTO DE QUEM CHEGA NA CIDADE. NESTA REGIÃO AS FAMOSAS TIAS BAIANAS PARTICIPARAM DOS PRINCIPAIS EVENTOS DA CIDADE: A ABOLIÇÃO (1988), A REVOLTA DA ARMADA (1891-93), AS GREVES DE 1903 E 5, A REVOLTA CONTRA A VACINA OBRIGATÓRIA (1904) E A REVOLTA CONTRA A CHIBATA (1910). A PEDRA DO SAL REPRESENTA UM RARO TESTEMUNHO DA CIDADE NEGRA E UM MONUMENTO RELIGIOSO DO POVO CARIOCA. REMANESCENDO COMO ESPAÇO RITUAL, A PEDRA DO SAL É UM DOS POUCOS TESTEMUNHOS FÍSICOS DAQUELE PASSADO DE Densa religiosidade carioca. ATUALMENTE ESSA REGIÃO ENCONTRA-SE ENCRAVADA E ESCONDIDA COM SUA HISTÓRIA EM UM DOS CORAÇÕES DO BAIRRO DA SAÚDE. AINDA RESISTE, APESAR DE PEQUENAS TRANSFORMAÇÕES EM SUAS FACHADAS, O CASARIO BAIXO QUE A ENVOLVIA. DAS CONSTRUÇÕES RECENTES – PRÉDIOS ALTOS – QUEBRARAM UM POUCO DA ANTIGA AMBIÊNCIA, INTERFERINDO NA QUALIDADE DO ESPAÇO SIMBÓLICO QUE A PEDRA ENGEDRA. A PEDRA, COM O SEU VALOR SIMBÓLICO, É, ALÉM DE ESPAÇO RITUAL CONSAGRADO, O MAIS ANTIGO MONUMENTO QUE SE PODE VINCULAR À HISTÓRIA DO SAMBA CARIOCA.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
ENTREVISTA REALIZADA COM MÃE CELINA DE XANGÔ EM MARÇO DE 2012: “VIERAM OS CAMBINDAS, VIERAM OS DE LUANDA, VIERAM OS BANTOS EM SI, OS IORUBANOS VIERAM MUITO PARA CÁ. ELES SE ESCONDIAM AQUI NA PEDRA DO SAL, NO MORRO DA CONCEIÇÃO PARA PODER FAZER OS SEUS RITOS, IMPORTANTE PARA NÓS TODOS. ONDE A GENTE CULTUA A NOSSA RELIGIOSIDADE, A ENERGIA DE XANGÔ REINA AQUI. A PEDRA REPRESENTA <i>ELE</i> NO CANDOMBLÉ E OUTRA COISA É O CAMINHO QUE NOSSOS ANCESTRAIS PERCORRERAM PARA GENTE CHEGAR AQUI HOJE, ESTAR AQUI HOJE FALANDO SOBRE ESSA PEDRA MARAVILHOSA”. [...] “SEM O BATUQUE NÃO TEM O SAMBA, E QUEM TROUXE O BATUQUE FORAM OS NOSSOS ANCESTRAIS. FOI ATRAVÉS DO BATUQUE, DO TAMBOR, DO SOM DO TAMBOR QUE SURTIU O SAMBA” ENTREVISTA REALIZADA COM GIOVANNI HARVEY – DIRETOR DA INCUBADORA AFRO-BRASILEIRA EM MARÇO DE 2012 “EM FUNÇÃO DE TODA REPRESSÃO QUE EXISTIA A PRÁTICA RELIGIOSA ORIGINÁRIA DA ÁFRICA, HOVE UM SINCRETISMO E A NECESSÁRIA ADAPTAÇÃO PARA QUE ESSAS PRÁTICAS RELIGIOSAS PUDESSEM SER ENTRE ASPAS, “TOLERADAS”, E PUDESSEM SOBREVIVER DANDO ORIGEM A MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS QUE EM ALGUNS ASPECTOS FORMAIS DISTINGUE-SE DAS MANIFESTAÇÕES ORIGINARIAMENTE PRATICADAS NA ÁFRICA. É IMPORTANTE SALIENTAR, COMO COSTUMA DIZER, <i>RUBENS CONFETE</i> QUE É UM ESTUDIOSO DA CULTURA E DA RELIGIÃO DE MATRIZES AFRICANAS, O AFRICANO NÃO DISTINGUE RELIGIÃO COMO UMA CAIXINHA DENTRO DOS VÁRIOS VALORES QUE ELE TEM. A RELIGIÃO ESTÁ NA RAIZ DA IDENTIDADE DO AFRICANO”.

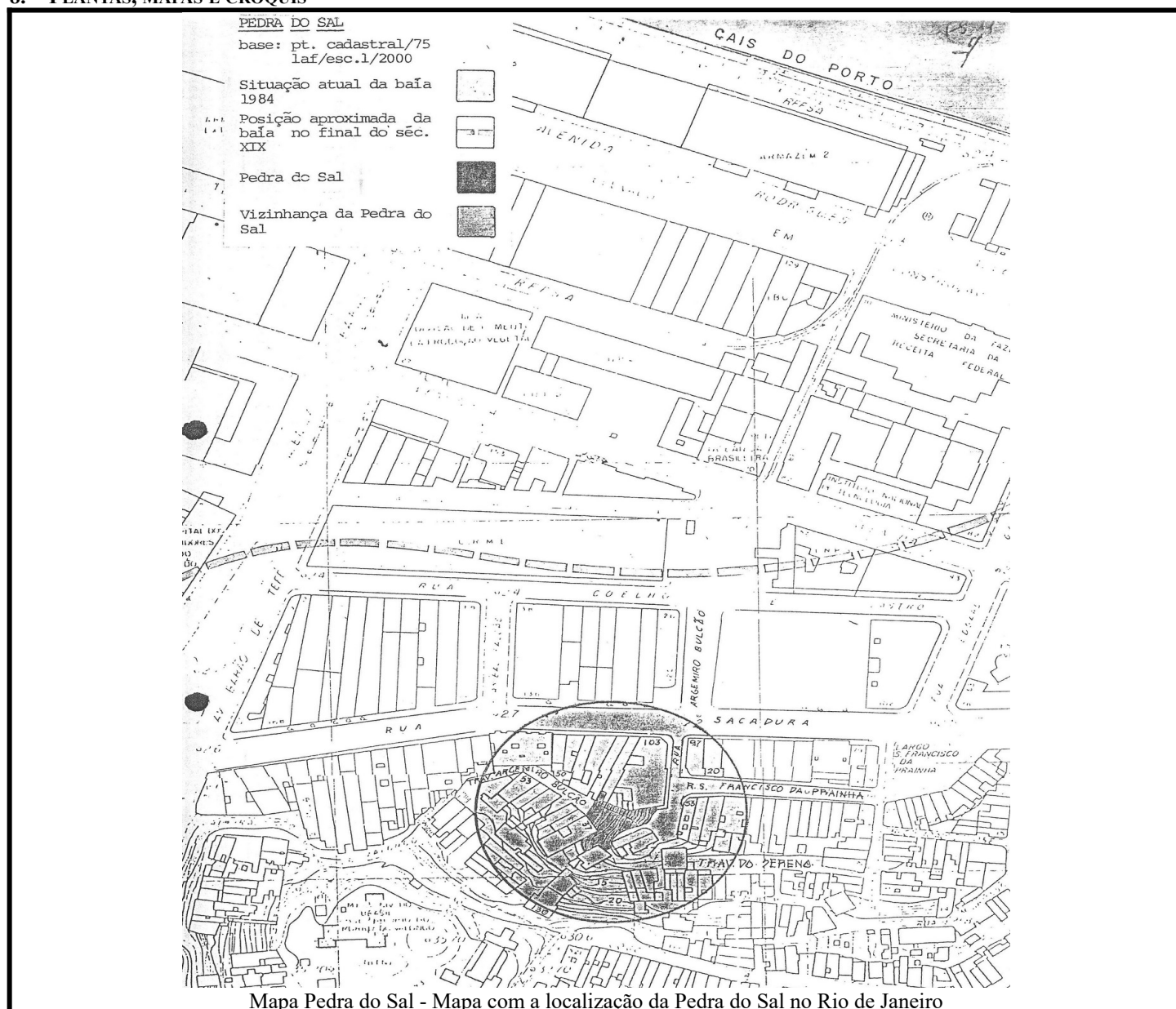
5.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
SEC. XIX	OCUPAÇÃO URBANA DA PEDRA DO SAL JUNTO A ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO
SEX. XIX E XX	MRIGAÇÃO DE BAIANOS E NEGROS PARA A REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO
SEC. XX	FORMAÇÃO DO CANDOMBLÉ NO RIO DE JANEIRO E DO SAMBA
1984-1987	TOMBAMENTO INEPC DA PEDRA DO SAL

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
MORADIA E LOCAL DE MANIFESTAÇÕES MUSICAIS LIGADAS AO SAMBA
6.2. USOS CERIMONIAIS
FUNÇÕES SIMBÓLICAS LIGADAS AOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS, EM ESPECIAL A LAVAGEM DA PEDRA QUE REMETE-SE NÃO APENAS AO CULTO À OXALÁ, MAS A ANCESTRALIDADE NEGRA PRESENTE NO LOCAL. AS CERIMÔNIAS CONSISTEM EM PROCESSOS DE LAVAGEM, DEFUMAÇÃO, CANTICOS E DANÇAS NA PEDRA ONDE DIZ-SE HAVER UM ASSENTAMENTO DE XANGÔ.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES-- -- -- -- **F50** --**8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS****9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento Geral de Documentação e Informação cultural/divisão de Editoração, 1995. (nº 94);

Processo INEPAC Nº 300048/84. Tombamento da Pedra do Sal, situada no bairro da Saúde no município do Rio de Janeiro. nº 198.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Entrevista com Ivanir dos Santos, nº 18

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Pedra do Sal, nº 6

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Devido a relevante importância para a formação do samba, do candomblé e da cultura carioca, fluminense e mesmo a brasileira, indica-se o tombamento deste local como patrimônio imaterial brasileiro, entendendo que a musicalidade e as matrizes religiosas afro-brasileiras tem sua formação e consolidação ligadas a este local. O mesmo ainda hoje é local destas expressões, sendo historicamente verificável a continuidade de seus usos supracitados, o que portanto caracteriza-o como um bem de extrema importância nacional.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Além dos bens tombados pelo INEPAC não existem outros nas imediações na Pedra do Sal.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR (ES)	RODRIGO PEREIRA E ANDERSON SOARES		
SUPERVISOR	RODRIGO PEREIRA		
REDATOR	RODRIGO PEREIRA		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	RODRIGO PEREIRA		15 março de 2012